



## IDENTIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Renan Alves Silva<sup>1</sup>

Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB

### INTRODUÇÃO

O climatério é uma fase biológica do ciclo vital feminino, que compreende a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Durante o climatério, pode ocorrer uma variedade de alterações, inclusive físicas e psíquicas, geralmente associadas às experiências pessoais, com repercussões negativas para a saúde e qualidade de vida da mulher. (FREITAS; SILVA; SILVA, 2004)

Por isso, em maioria, as mulheres nessa fase procuram mais os serviços de saúde visando sanar as suas queixas. Elas apresentam-se ansiosas por informações e por melhor assistência para a sua saúde. Saliente-se que os profissionais de saúde precisam ter mais atenção e comprometimento às necessidades de saúde da mulher, nessa fase.

Nesse sentido, o enfermeiro ocupa lugar de destaque na assistência à saúde da mulher no climatério; no entanto, a maioria ainda não atua como se espera. Para avaliação quantitativa da síndrome menopausal foram criados alguns índices menopausais, entre eles, o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman - IMBK, cujo princípio é a somatória ponderal dos sintomas menopausais, que expressa numericamente a intensidade da sintomatologia climatérica. (WENDER et al, 2011) Todavia, pouco são os estudos que apontam as ações de enfermagem direcionadas à mulher climatérica.

Com isso, esse estudo tem por objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em mulheres climatéricas, tendo por base o IMKB.



## MÉTODO

Estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com mulheres cadastradas e acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana, Cajazeiras-PB, de janeiro e abril de 2013. Foram entrevistadas 387 mulheres entre os 35 aos 65 anos. A consulta de enfermagem atendeu aos pressupostos do processo de enfermagem descrito por Horta. Para determinar os fatores associados à sintomatologia climatérica foi utilizada a análise de regressão linear. As informações emergiram das três primeiras etapas do Processo de Enfermagem: Histórico (entrevista – roteiro estruturado - e exame físico), Diagnóstico (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®) (CIE, 2007) e Planejamento (atividades de Educação em Saúde).

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, protocolo nº 0462.0.133.000-11. As entrevistas foram realizadas nas residências das mulheres, de janeiro a março de 2013. O banco de dados foi digitado no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A média etária das pesquisadas foi de 49,2 anos. A média de anos de estudo foi 7,7. Com relação ao IMKB a amostra apresentou um escore médio de 22,02. No Modelo de Regressão Linear simples as variáveis idade menopausal ( $p$  0.006) e escolaridade ( $p$  0.003) mantiveram relação linear com o IMKB. Todavia, tanto para a idade menopausal quanto para a escolaridade esta relação não teve implicação nos extremos (de idade e de anos de estudo).

Frente ao Processo de Enfermagem identificou-se prevalência das necessidades psicobiológicas, seguidas das psicossociais. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram edema; sobrepeso, obesidade, peso corporal excessivo; insônia, sono e repouso prejudicados, padrão de sono perturbado; atividade física prejudicada, fadiga, falta de adesão ao regime do exercício físico; manutenção da atividade sexual ineficaz, sexualidade alterada, relação e interação sexual prejudicada, risco de sexualidade alterada; capacidade de autocuidado



prejudicada; pele seca, prurido vulvar, mucosa vaginal alterada; débito cardíaco aumentado, fogacho, parestesia, pressão sanguínea elevada; cognição prejudicada, cefaléia, vertigens, diminuição da libido; artralgia/mialgia, disporeunia, osteoporose; ansiedade, depressão; bem-estar prejudicado; falta de conhecimento sobre o climatério/menopausa, conhecimento deficiente sobre o seu estado de saúde; autoestima alterada, autoimagem alterada, baixa autoestima situacional. Os diagnósticos de enfermagem que chamaram a atenção foram referentes às queixas vasomotoras, metabólicas, psíquicas e geniturinárias.

No tocante aos sintomas que compõem o IMKB, os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes foram nervosismo 84,5%, dor artrítica 78,6%, depressão 76,2%, fadiga 74,9%, cefaléia 72,1%. A insônia foi relatada por 67,4% das mulheres. O diagnóstico menos prevalente foi a parestesia 57,6%; e o fogacho, apontado no senso comum como característica principal da menopausa, foi referido por 64,3% das mulheres. Destaque-se que cada mulher entrevistada se queixou de um ou mais sintoma.

A prevalência de nervosismo, cefaléia e depressão merece atenção, pois, durante o climatério há uma maior tendência à depressão, muitas vezes atribuída ao medo de envelhecer, à percepção de proximidade da morte, sensação de inutilidade e carência afetiva.

Em um estudo realizado na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul observou-se a prevalência de irritabilidade em 87,1%, artralgia em 77,5%, depressão 73,2%, fadiga 58,2%, cefaleia 64,1%. (DE LORENZI et al., 2005)

Esta fase também é marcada por uma transição física e social, acontecendo juntamente com a independência dos filhos, a morte de familiares e a aposentadoria, as quais exigem adaptações emocionais difíceis para a mulher. (SILVA; ARAÚJO; SILVA, 2003)

Os sintomas neuropsíquicos podem ser influenciados pelo estilo de vida, atividade profissional, exercícios físicos e dieta, além do contexto sociocultural de inserção da mulher. (DE LORENZI et al., 2005)

Ao final da etapa diagnóstica procedeu-se o planejamento da assistência de enfermagem, sendo priorizadas as intervenções com enfoque na promoção da



saúde e qualidade de vida, por meio da educação em saúde, as quais foram focadas no aumento do conforto, estímulo à prática regular de atividade física, na escuta qualificada, abordagem das queixas afetivas e sexuais, como problemas significativos.

## CONCLUSÃO

Considera-se importante que a assistência de enfermagem à mulher climatérica seja norteadada por uma teoria de enfermagem. Mas, requer do enfermeiro o conhecimento da sintomatologia climatérica, para eficácia das intervenções nesse período, identificado pelas mulheres como conturbado e abstrato. Assim, observa-se a necessidade de criar um instrumento de coleta de dados que propicie a avaliação da saúde das mulheres climatéricas, possibilite a tomada de decisão na identificação dos diagnósticos de enfermagem e nas intervenções de enfermagem específicas.

Para tanto, é imprescindível que a mulher tenha espaço para expressar suas dificuldades e sentimentos; que receba orientações sobre as mudanças que estão ocorrendo no seu corpo; e o que estas podem ocasionar à sua saúde. Desse modo, é necessária uma assistência qualificada e humanizada a essa população, através do cuidado integral e individualizado.

No tocante às queixas mais prevalentes identificadas nessa pesquisa, os termos cefaléia e parestesia não constam na CIPE; assim, a área da saúde da mulher no climatério pode ser enriquecedora para a CIPE, a partir de um estudo mais abrangente com a sintomatologia climatérica.

Os resultados desta pesquisa, pioneira na realidade investigada, ajudarão não só o planejamento de serviços e rotinas de assistência e poderão direcionar o ensino nas instituições pertinentes.

**Palavras chaves:** Climatério; Saúde da mulher; Assistência de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem.



## REFERÊNCIAS

CIE. Classificação Internacional para Prática de Enfermagem CIPE® - Versão 1.0.

Tradutora: Heimar de Fátima Marin. São Paulo (SP): Algor Editora; 2007.

DE LORENZI et al., Fatores indicadores da sintomatologia climatérica. Rev. Bras.

Ginecol. Obstet. v.27, n.1, 2005. Disponível em:<

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032005000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000100004)>

FREITAS, K. M.; SILVA, A. R. V.; SILVA, R. M. Mulheres vivenciando o climatério.

**Acta Scientiarum Health Sciences**. Maringá 2004; 26(1):121-8. Disponível em:

<periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/.../1065>. Acesso em 02 maio 2013.

SILVA, R. M.; ARAÚJO, C. B.; SILVA, A. R. V. Alterações biopsicossociais da mulher no climatério. RBPS, v. 16, n. 2, p. 28-33, 2003. Disponível em:

<ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/download/328/2030>. Acesso em 03 maio 2013.

WENDER, C. O. M. et al. **Climatério**. In: FREITAS, F. et al. Rotinas em ginecologia.

Porto Alegre: Artmed; 2011. P. p. 542-60.